

NO PINTCHA



ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 7113/7126/7128 — BISSAU

MEDALHA AMÍLCAR CABRAL PARA PRESIDENTE FIDEL CASTRO

O Presidente da República Socialista de Cuba, Comandante Fidel Castro, será condecorado com a Medalha Amílcar Cabral, a mais alta condecoração da Guiné-Bissau, destinada às personalidades que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a libertação do nosso país do jugo colonial.

Esta medalha será entregue ao Chefe de Estado cubano pelo camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, que iniciou ontem uma visita de amizade e de trabalho a Cuba, com a duração de oito a dez dias.

Nino Vieira, que viaja acompanhado dos ministros da Justiça, Filinto Barros, e da Informação e Cultura, Alexandre Nunes Correia, foi recebido ontem, de manhã, no aeroporto José Martí, em Havana, pelo Comandante Fidel Castro e outros dirigentes do PCC e do Governo cubano, anunciou a agência «France Presse».

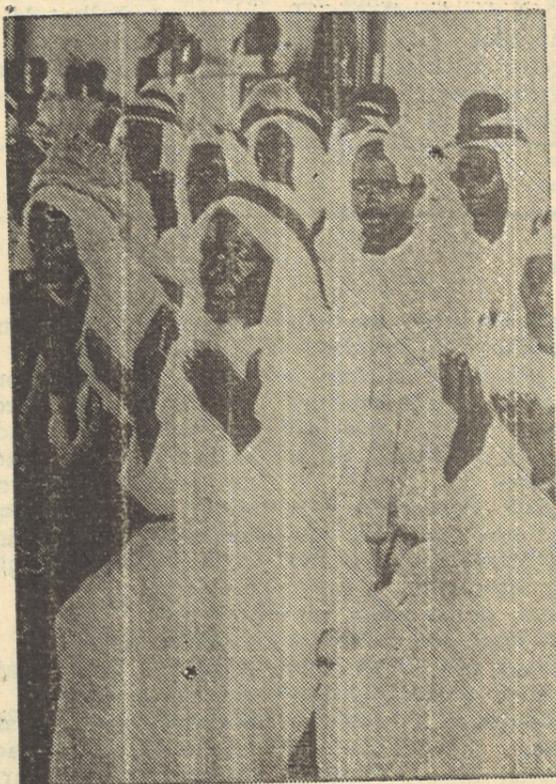


DIA MUNDIAL DE ALIMENTAÇÃO

«A consecução da segurança alimentar, além de um sério desafio à inteligência humana e à capacidade de concentração dos países, torna-se condição determinante da segurança nacional em cada Estado, e da paz entre as nações, isto é, da segurança mundial».

Estas palavras estão inseridas na mensagem que o camarada João Bernardo Vieira, Presidente do CR, dirigiu à Nação por ocasião do Dia Mundial da Alimentação, assinalado em todo o território nacional, no passado dia 16 de Outubro. Diversas outras actividades, conforme noticiamos nas páginas centrais e na página 8, foram igualmente levadas a cabo.

CHEFE DE ESTADO RECEBE PEREGRINOS



(Ver página 8)

REFORÇADA COOPERAÇÃO COM ALEMANHA FEDERAL

A primeira reunião da Comissão Mista, entre a Guiné-Bissau e a República Federal Alemã, marcou o relançamento da cooperação entre os dois países, cujo acordo de base havia sido assinado no ano passado.

Assim, como resultado dessas conversações, o governo alemão decidiu conceder a Guiné-Bissau uma ajuda financeira de cerca de 9,25 milhões de marcos alemães, destinados à assistência técnica e a primeira fase dum projecto de desenvolvimento integrado na região de Quínara. A RFA está igualmente disposta a fornecer ajuda no âmbito do programa de segurança alimentar. — (Ver página 8)

“RAID” SUL-AFRICANO SOBRE MAPUTO

(Ver pág-8)

GOLPE DE ESTADO NA GRANADA

A situação na Ilha da Granada (Antilhas), continua incerta. As informações provenientes da ilha são contraditórias. Este pequeno país enfrenta uma crise política desde sexta-feira passada e o primeiro-ministro, Maurice Bishop, não aparece em público e nem faz declarações. — (Ver página 7).



Chão de Papel-Varela O bairro mártir

Camarada Director:

O assunto que venho expôr é extremamente delicado por isso, assumo inteira responsabilidade pelas consequências da sua interpretação. Tudo vem a propósito dos cortes de energia eléctrica à capital, que se vem verificando de há algum tempo para cá. Desde os anos anteriores ao 14 de Novembro que se verificam cortes à cidade de Bissau mas, sempre se teve o cuidado de avisar os consumidores dos motivos do corte e o horário dos mesmos para os diferentes bairros. Mesmo nesse período de tempo, o bairro Chão de Papel-Varela foi sempre a zona mártir da cidade. Se houvesse bairros que sofressem cortes durante duas horas, o bairro mártir sofria o dobro desse tempo. Sempre se alegou que Chão de Papel-Varela sobrecarregava bastante os grupos geradores, desculpando-se com a existência de muitos aparelhos de ar condicionado nessa zona.

Se a gente der uma voltinha pelos outros bairros da capital, concerteza que se constatará a existência de tantos ou mais aparelhos do género do que Chão de Papel-Varela. Até porque os moradores deste bairro pertencem a famílias humildes, na sua maioria, não tendo possibilidades de adquirir aparelhos do género.

De há duas semanas a esta parte, a situação piorou para este bairro, pois os cortes voltaram e de que maneira. Desta feita, nem aviso, nem justificação, nem horário e Chão de Papel-Varela passa quase 24 sobre 24h sem luz. Apenas tem luz das 17 às 18 horas e a partir de uma hora da madrugada até às três. Três horas apenas de luz num total de 24, enquanto muitos bairros não conhecem o que é o corte. Vamos a repartir o mal pelas aldeias, SENHORES da Energia, porque os moradores de Chão de Papel-Varela têm o seu Imposto de Reconstrução Nacional em dia, provando com isso que são tão guineenses como dos melhores deste país. Gostaria que os Senhores da LUZ passassem por metade do que têm passado os cidadãos nacionais do Chão de Papel-Varela no tocante a falta de luz. Em Democracia não há privilegiados e os moradores de Chão de Papel-Varela vivem na Guiné-Bissau e, como tal, em plena Democracia. Vamos, Senhores da Energia, aplicar a lei da igualdade para todos os bairros de B'ssau na distribuição equitativa da corrente eléctrica.

Assinado: JOSÉ ANTÓNIO LOPES

Trabalhador da Imprensa Nacional

Pedido do correspondência

Alberto da Silva, guineense, de 26 anos de idade, pretende corresponder com jovens guineenses do sexo feminino, de idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos, para troca de amizade sincera.

Os interessados podem escrever para a Caixa Postal, n.º 206 - Bissau.

Responde o povo

Como vê a vida na cidade?

Atendendo à situação económico-financeira que o país atravessa, a vida na cidade torna-se muito difícil isto porque, muitas pessoas do campo fogem para os centros urbanos em busca de melhores condições. Se não encontram trabalho, ficam por aí a praticar actos de banditismo que, muitas das vezes, são a grande preocupação das nossas autoridades.

O «Responde o Povo», no seu inquérito de todos os dias para auscultar a opinião dos populares, optou pelo tema «Como vê a vida na cidade?»

Eis as respostas dos inquiridos:

POUCO A POUCO SAIREMOS DESTA SITUAÇÃO

Ussumane Inturé, 30
anos de idade, morador
no bairro de Luanda.

«Quanto a mim, acho que a vida na cidade está um pouco difícil devido à débil economia herdada do colonialismo, que faz sentir as suas consequências em

Cacheu: Preparativos do 14 de Novembro

Realizou-se, recentemente, em Cacheu, uma reunião entre o Presidente do Comité do Partido e Estado, camarada Avelino Sousa Delgado e os membros do comité do PAIGC, com o objectivo de elaborar um programa de comemorações do terceiro aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, tanto na sede regional como nos restantes sectores.

A dinamização das actividades da juventude e a participação dos jovens nas fileiras das milícias populares, bem como o papel que lhes cabe na

defesa da nossa soberania, foram pontos que mereceram atenção dos presentes à reunião.

Ainda, naquele encontro, analisou-se a situação, do projecto de Pesca Artesanal, após as irregularidades que originaram a detenção de sete pescadores e apreensão de grande quantidade de material da pesca. O camarada Avelino diria, a este propósito, que «os responsáveis por estes actos serão duramente castigados». O Comité do Partido deverá reunir-se, brevemente, com a direcção do projecto,

no sentido de apurar os verdadeiros culpados desta situação.

Entretanto, decorre em Caió, um seminário de superação de quadros sindicais, orientado pelo secretário da URT de Cacheu, camarada Júlio Nhaga. No decorrer dos trabalhos, serão desenvolvidos temas relacionados com o papel dos comités sindicais nos centros de trabalho, agricultura como base fundamental do nosso desenvolvimento e UNTG, vanguarda das massas trabalhadoras.

Quinara: Construção de centro de Saúde

Com o objectivo de estudar com as autoridades da região de Quinara a possibilidade de construção de um Centro de Saúde de base no Sector de Fulacunda, estiveram naquela zona do país os senhores Dr. Dach Denoite, do Grupo Voluntário francês e Floure Bruno, do Ministério francês da

Cooperação. A delegação foi recebida pelo Presidente do Comité do Partido e Estado da região, que manifestou aos visitantes a necessidade da construção deste centro.

É de salientar que, a delegação era acompanhada do camarada António dos Santos Pereira, do Departamento de

Projecto de Saúde de Base, do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais. Segundo fontes próximas do Ministério de Saúde, a delegação teve sessões de trabalho com responsáveis da Saúde, com a finalidade de estudar a possibilidade de construção de centros deste género, noutras regiões do país.

Oio: Comemorações do Dia da Alimentação

O Dia Mundial da Alimentação foi comemorado, na região de Oio, a exemplo do que aconteceu em todas as regiões da nossa terra.

O acto central teve lugar em B'issorã, numa sessão solene e que contou com a presença de uma delegação do Partido e Estado, chefiada pelo camarada Aladje Biaguê Sumarê, Presidente do Comité do Partido e Estado da Região e integrada pelos camaradas N'Bunhe Sambú e Manuel dos Santos da

Góia, respectivamente, Comandante regional da Segurança e Secretário para a Organização de Massas do Partido.

Na sessão de abertura, usaram de palavra os camaradas Sori Djaló, Presidente do Comité de Estado do Sector de Bissorã e o engenheiro João Galvão Borges, que, nas suas alocações, foram unânimes em afirmar que a população terá que aumentar a produção e, ao mesmo tempo, diversificá-la, a

fim de tentar garantir a nossa autosuficiência alimentar e o mínimo de excedente para a exportação.

Por outro lado, falaram das consequências nefastas das queimadas e do aumento das áreas plantadas de cajú.

O camarada Tim Sim-Ate, na sua intervenção, em nome da população, falou dos resultados alcançados este ano no sector de Bissorã pelos agricultores e, seguidamente, falou um repre-

sentante da JAAC, que enalteceu o trabalho desenvolvido na Região pelo Departamento do Desenvolvimento Rural.

Para encerrar a sessão o camarada Biaguê Sumarê, chefe do executivo regional abordou a situação económica da Região e exortou, também, os jovens a regressarem ao campo, a fim de ajudarem os familiares nos trabalhos da lavoura, isto porque, só assim, é que poderemos desenvolver a nossa economia.

Bolama Início das aulas

As aulas do ensino secundário tiveram início na Região de Bolama, com muitas dificuldades, originadas pela falta de carteiras e de iluminação, segundo uma nota enviada daquela região pelo correspondente da ANG.

A situação que agora se enfrenta foi motivada pelo roubo de carteiras ocorrido durante o período de férias, por elementos até agora não identificados.

Por outro lado, estes factos afectaram as aulas do Ensino Básico Complementar, agravadas ainda com a falta de iluminação para as aulas nocturnas.

Ainda segundo o correspondente da ANG, e de uma fonte próxima da Delegação Regional da Educação, já foram feitas diligências necessárias, a fim de solucionar em parte essa situação.

Cine-UDIB: Burocracia afecta o público

Regularizar as contas: eis a questão que mantém o público sem filmes no Cine-UDIB.

A Direcção da UDIB paga ou não o aluguer dos filmes ao Instituto Nacional do Cinema? A resposta à pergunta é sim ou não. No entanto, nem o Instituto nem a UDIB possuem provas irrefutáveis do contencioso. A máquina burocrática fez das suas e, numa relação de onze filmes apresentada pelo Instituto à UDIB, a maioria já fora liquidada. Os responsáveis udi-bistas mostram-se cautelosos sobre a questão, e afirmam que «deve existir alguma coisa ainda no meio de tudo isto».

O pagamento do aluguer é efectuado, nor-

malmente, através de depósitos à ordem no Banco do Instituto do Cinema. E, Aires Menezes, dirigente da UDIB, afirma que «a situação é ultrapassável desde que haja uma boa vontade da parte do Instituto. Mas, infelizmente, até aqui, isso não se verifica. O contencioso é de ordem burocrática que não deve implicar um bloqueamento total da situação. Para já, nós não recusamos as alegações. São os funcionários subalternos que tratam dos depósitos. O Instituto apresentou uma lista de filmes que supostamente ainda não pagámos. Nós, em contrapartida, apresentamos-lhes os justificati-

vos dos depósitos feitos, no Banco Nacional, dos respectivos filmes. Para uma melhor colaboração, a UDIB avançou a proposta de que seria necessário uma reunião das duas partes, a fim de se sair do impasse. Acreditamos que o público não deve ficar sem filmes por um simples problema burocrático, aliás, facilmente ultrapassável. Para já, o Instituto é incapaz de afirmar categoricamente que a UDIB deve tanto. A questão de fundo é efectuarmos um trabalho de conferência, embora moroso, para se chegar a uma conclusão definitiva. Se houver débito, liquidam-se. Que nos apresentem provas. O país esteve um lar-

go período sem filmes e, pergunta-se: porque é que, nesse período, os «acertos» de contas burocráticas não foram efectuados? Da parte do Instituto, até ao fecho desta edição, não se conseguiu nenhuma declaração sobre a recusa de fornecimento de filmes à UDIB. Todas as tentativas da nossa parte, foram infrutíferas. Até aqui, os responsáveis do Instituto do Cinema mantêm-se intransigentes: a UDIB deve (?) e não recebe filmes...

O problema de importação de filmes tem sido um bicho de sete cabeças. Os filmes, actualmente, situam-se no mercado da distribuição

entre 350 dólares, os menos cotados, a 600 dólares os melhores. Os que se encontram neste momento no país estão por aí a não renderem a cem por cento ao Instituto, pois que a maior «maquia» provém do aluguer feito à UDIB (30 por cento das receitas).

A UDIB como uma entidade empresarial de utilidade pública tem procurado uma alternativa sobre a importação de filmes. E afirma-se de fontes afectas a U.D.I.B. que «o público merece o melhor» e algumas dificuldades de «ora atravessamos não podem ser suplantadas sem o apoio efectivo do Governo».

Delegação Partidária na URRS

No quadro do acordo de amizade existente entre o PAIGC e o PCUS, seguiu na passada segunda-feira para a URSS, em visita de troca de experiência, uma delegação dos secretários regionais do Partido chefiada pelo camarada Ansumane Samba (Cau) membro do Comité Central do PAIGC e Secretário para a Organização do Partido na região Gabú.

Saliente-se que acompanham o camarada Cau Samba os camaradas Dinis Cabrelol Na Fanchama e Francisco Mansôa.

Entretanto, a convite da Imprensa Novosti da URSS o camarada Helder Proença, chefe da Redacção de «O Militante».

Concurso de emblemas

Promovido pelo Departamento de Actividades Circum-Ecolares e pela Administração do Complexo Escolar «14 de Novembro» do Ministério da Educação Nacional, encontram-se abertos concursos para emblemas daqueles dois organismos do MEN.

Os prémios a atribuir aos vencedores dos dois concursos são de três mil pesetas cada. No final todos os trabalhos serão expostos ao público.

Os desenhos deverão ser apresentados em folhas de papel branco, modelo A/4 com um raio de seis centímetros cada, a partir do centro. Os formatos poderão ser

ao gosto dos concorrentes bem como as cores a utilizar devendo, no entanto, os símbolos estarem de acordo com o desporto em geral, a juventude e a educação.

No emblema dos jogos escolares tem que constar obrigatoriamente os seguintes dados: jogos escolares; Guiné-Bissau e o lema «Negar aos Jovens o direito à prática da Educação Física e Desporto, é negar-lhes o direito à formação integral», enquanto que para o complexo escolar são exigidos os seguintes dados: Complexo Escolar 14 de Novembro; Guiné-Bissau e o

lema «Estudo, Trabalho e Luta».

A cada concorrente é permitido apresentar um número ilimitado de propostas de emblemas, que deverão ser entregues no DACE e na Administração do Complexo Escolar, ambos sito no liceu novo, no Bairro de Ajuda, em Bissau, até ao dia 30 deste mês, durante as horas normais de expediente. A proposta de emblema deve seguir junto com uma folha branca que conterá detalhadamente a legenda, significado de cada símbolo e cor, bem como identificação completa do concorrente.

Abubacar Baldé em Moscovo

O camarada Abubacar Baldé, director-geral da «Estrela do Mar» deixou Bissau sábado passado com destino a Moscovo à testa de uma delegação daquela Sociedade Mista de Pesca Guiné-Bissau/União Soviética com o objectivo de tomar parte numa reunião para a revisão dos acordos assinados em 1975 entre a Companhia Soviética associada à Estrela do Mar

e a Sorviflot concernentes à assistência técnica e ao fornecimento de combustível.

A realização da referida reunião, vem na sequência das deliberações da última Assembleia dos Sócios Fundadores da Empresa Estrela do Mar, com a base nas propostas formuladas pela parte guineense, com vista a uma participação maior da Guiné-Bissau.

Por outro lado, de regresso de Moscovo, o camarada Abubacar Baldé escalará Lisboa para delegar junto das autoridades portuguesas a fim de ser solucionada o actual contencioso entre a Estrela do Mar e os devedores portugueses, que no decurso dos últimos tempos têm demonstrado resistência em liquidar as respectivas dívidas.

Farmácia

HOJE — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 55 15.

AMANHÃ — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 27 02.

SEXTA-FEIRA — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

Abriu o Snack-bar "A Rotunda"

O novo «snack-bar», denominado «A Rotunda», sita no rés-do-chão da Escola de Dactilografia de Bissau, ao lado da farmácia Higiene, abriu as suas portas ao público desde o passado dia 10 do corrente mês.

A Rotunda, propriedade de um liba-

nes de nome Aly Safa, encontra-se aberta diariamente das 10 às 14 horas e das 18 horas às 21 horas.

Conforme adiantou o senhor Aly Safa, este «snack-bar» não é uma cervejaria, mas sim uma casa onde se servem pequenos almoços e lanches, à base de

sandés e pastéis libaneses, ao preço de 75 e 50 pesos respectivamente. Também, segundo ele, a casa tem em vista a preparação de diferentes especialidades libaneses com carneiro e frango, além de outros tipos de pratos. Igualmente aceita pedidos de encomenda.

Nova filial da Farmedi

Enquadrado na política de descentralização da Central Farmedi, foi inaugurada, no passado sábado, no Bairro de Santa Luzia, mais uma nova filial daquela empresa farmacêutica nacional.

Na cerimónia de inauguração estiveram pre-

sentes os camaradas Paulo Medina, secretário-geral do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais, Arafam Mané, director-geral da Central Farmedi, tendo este último salientado na sua intervenção a importância desta farmácia para a população daquela zona.

Por seu turno, o camarada Paulo Medina louvou a iniciativa da Farmedi, que, segundo ele, é também a preocupação do Ministério de Saúde.

Saliente-se que a Farmedi já conta com três dependências na nossa capital.

Idrissa Candé: Resoluções do CC vão contribuir para melhoria da nossa acção

O Nô Praça, auscultou a opinião de Idrissa Candé, de 20 anos de idade, morador no bairro de Cadleiro. O camarada Idrissa afirmou que, as resoluções do Comité Central foram importantes e que de certeza contribuirão para uma melhoria sensível da nossa acção e para o avanço do nosso povo, rumo ao progresso.

O que mais gosta

de ler no «Nô Pintcha»?

— No jornal «Nô Pintcha», gosto de ler todas as secções, visto que todas elas apresentam coisas importantes. Além de mais, é do meu agrado ler a secção desportiva, porque sou um indivíduo que por amar o desporto, penso dar toda a minha energia para o seu engrandecimento no país.

O que acha das resoluções do Comité Central?

— Acho que as resoluções do plenário do Comité Central do nosso glorioso Partido foram importantes e, de certeza contribuirão para uma melhoria sensível da nossa acção e para o avanço do nosso povo, rumo ao progresso.

Qual o acontecimento que mais lhe marcou?

— O acontecimento que mais me marcou, foi no dia em que tive a oportunidade de constatar a minha aprovação, nos exames, transitando para outro nível, e que na realidade foi um grande acontecimento para mim.

Sente-se satisfeito com os estudos?

— Claro que sim. Até porque sinto um grande orgulho de saber ler, isto porque

se não soubesse, não teria nenhum segredo, porque se quisesse escrever para um amigo chamaria alguém para me fazer a carta e é evidente que se o assunto for confidencial esse indivíduo teria que saber do caso.

Viajou alguma vez para o estrangeiro?

— De facto nunca viajei para o exterior, mas gostaria imenso de conhecer outros

países algum dia. Entretanto, há um velho ditado que diz o seguinte: «Enquanto há vida há esperança».

Qual é o seu maior desejo?

— Desejo que Deus me dê mais anos de vida, a fim de poder depois da minha formação académica fazer um lar feliz, dentro das minhas possibilidades.

Corrigir erros e eliminar

Caros camaradas:

Queremos assinalar aqui o facto de que, infelizmente, alguns dirigentes do Partido, e do nosso Estado, não prestaram a devida atenção e apoio a algumas destas actividades, como aconteceu, como por exemplo, com os cursos que especialmente se prepararam para os dirigentes. Pensamos que os camaradas devem efectivamente fazer um esforço de superação cultural e ideológica, o que é do interesse de todos nós e também, pessoalmente, de cada camarada.

A Comissão ideológica definiu um conjunto de tarefas a realizar daqui para diante, a mais importante das quais se prende mesmo com a essência desta comissão. Trata-se da criação de espaços de reflexão para a elaboração de documentos orientadores da posição do Partido nos vários domínios da actualidade nacional e internacional. Esta comissão prevê ainda levar a cabo, como tarefas prioritárias:

— O controlo da informação estatal, de forma a preservar uma verdadeira utilização dos mass-média na defesa dos princípios do Partido e sua correcta divulgação;

— O controlo e incentivo das actividades culturais de forma a enquadrá-las no âmbito das preocupações do Partido e sensibilizar os seus dinamizadores das necessidades reais do país neste domínio como é, por exemplo, o caso da UNAE — União Nacional de Artistas e Escritores da Guiné-Bissau;

— Uma mais larga e melhor utilização do cinema como meio de divulgação e dinamização ideológica, nomeadamente através da criação de um cine-Club;

— A elaboração de biografias populares sobre líderes revolucionários de valor universal, como por exemplo, Cabral, N'Krumah, Nasser, Lumumba, Neto, N'Gouabi, em África, e de figuras de outros continentes indo desde Marx, Engels, Lénine a Ho Chi Minh, Che e outros.

VI — ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARTICULARES SOBRE O TRABALHO DA COMISSÃO ECONÓMICA

Após a sua criação em Julho do ano passado, a Comissão Económica do Comité Central reuniu-se em Bissau, de 29 de Setembro a 6 de Outubro de 1982.

Essa reunião, presidida pelo Secretário-Geral do Partido, comportou não só os membros da Comissão, mas também alguns ministros e técnicos da área económica. Por isso foi transformada em reunião do Conselho Económico, o qual discutiu aturada e profundamente o Programa de Estabilização Económica e Financeira, na sequência da reunião anteriormente havida em Bubaque, de 27 de Fevereiro a 2 de Março de 1982.

A reunião de Setembro/Outubro, de Bissau, tomou então decisões nos seguintes domínios, destinados a implementar o Programa de Estabilização Económica e Financeira:

- Sobre política orçamental;
- Sobre política monetária e cambial;
- Sobre o controlo da economia;
- Sobre a ajuda externa;
- Sobre o sistema comercial;
- Sobre a actividade de empresas estrangeiras no sector da construção;
- Sobre política salarial;
- Sobre a política para o sector empresarial do Estado e sobre a política de investimentos.

Definiu-se também uma ordem de prioridades no que respeita à implementação e execução de medidas contidas nas várias resoluções.

O problema do Programa de Estabilização Económica e Financeira foi associado ao da realização do nosso 1.º Plano Quadrienal de Desenvolvimento 1983/1986, que visa o relançamento futuro da nossa economia.

Na sua última reunião, o Comité Central recomendava à sua Comissão Económica o estudo dos seguintes problemas:

1. Reestruturação do sector comercial de forma a retribuir ao camponês a sua produção, em mercadorias e serviços, para que haja uma efectiva dinamização do sector agro-pecuário em que a componente comercialização está ainda muito abaixo do mínimo necessário;

2. A melhor forma de utilização dos investimentos no sector agrícola, incluindo as possibilidades de de-

envolvimento da agricultura privada, sobretudo no domínio da pequena e média exploração com vista a um alargamento e melhoria do mercado interno. e para que as culturas de exportação daí resultantes possam atingir padrões de qualidade necessários ao comércio internacional;

3. Criação de um sistema de crédito agrícola que beneficie altamente o camponês e que facilite o aumento da produção e a sua diversificação.

A análise, assim como o estudo de tais problemas, estão incluídos na versão final do Programa de Estabilização Económica e Financeira, que já foi aprovada pelos nossos órgãos estatais competentes e são objectos ainda do conteúdo do nosso 1.º Plano Quadrienal de Desenvolvimento 1983/86, cujo projecto já foi também matéria de discussão e foi aprovado.

VII — ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARTICULARES SOBRE O TRABALHO DO SECRETARIADO GERAL DO PARTIDO

Como os camaradas sabem, o Secretariado Geral do Comité Central funciona com os seguintes departamentos:

- Organização e Controlo;
- Organização de Massas e outras organizações sociais;
- Defesa e Segurança;
- Informação, Propaganda e Cultura;
- Administração e Finanças e Relações Internacionais.

Estes departamentos são orientados e dirigidos superiormente pelo Secretário-Geral do Partido e pelo Secretário Permanente do Comité Central. Este último deve promover a coordenação das suas diferentes actividades.

Conforme o «Regulamento de Estruturas e Funcionamento dos Organismos de Direcção», aprovado na 1.ª reunião ordinária do Comité Central, realizada em Junho/Julho do ano passado, as relações entre os departamentos do Secretariado do Comité Central e as dos comités de regiões, sectores, secções e grupos de base, são de colaboração, controlo e ajuda, de transmissão de experiência, etc.

É, pois, nesta base, que o Secretariado Geral tem agido. Nesse quadro, porém, queremos fazer algumas observações à roda de alguns departamentos do Secretariado Geral.

1. DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E CONTROLO

Nas várias reuniões que se efectuaram com os secretários regionais da organização, resultaram algumas observações que nos parecem pertinentes. As principais delas são as seguintes:

- a) O não cumprimento por parte dos comités regionais do Partido da frequência estipulada para as reuniões.
- b) Que a maioria dos presidentes dos comités regionais do Partido não prestam a devida atenção às actividades partidárias, dedicando sobretudo a sua atenção às questões estatais.
- c) A necessidade de o Departamento de Informação, Propaganda e Cultura dar mais atenção às estruturas existentes nas regiões.
- d) O facto de que um indivíduo ocupando na hierarquia do Comité do Partido na região, uma 3.ª ou 4.ª posição, assim que é nomeado pelo Ministério da Administração Interna para assumir o cargo de presidente do Comité de Estado, ele é imediatamente indigitado para assumir idêntica função no Comité Regional do Partido. Os camaradas pensam, portanto, que tal facto se subentende que actualmente a nomeação de um presidente do Comité do Partido na região depende unicamente da nomeação feita pela Administração Interna, facto que consideram grave.
- e) Ser irregular que os departamentos estatais que procedem a transferência dos seus funcionários, os quais às vezes são integrados nos organismos locais de direcção partidária, o façam sem darem o devido conhecimento às estruturas partidárias a que os mesmos pertencem.
- f) Louvam a iniciativa de se terem realizado seminários de superação política para militantes, responsáveis e dirigentes.

2. DEPARTAMENTO DA DEFESA E SEGURANÇA

Este departamento é novo na nossa estrutura e teve a sua razão de ser surgida do facto que desde o Partido a força dirigente da nossa sociedade, não tinha qualquer sentido que as forças armadas e a Segurança Nacional tivessem uma orgânica política, uma estrutura e uma actividade político-ideológica completamente ou quase desligada do Partido e, em particular, da sua direcção. Após a sua criação, em Setembro de 1982, é com satisfação que registamos que tomámos uma medida acertada. Hoje, já existe um trabalho político e partidário, tanto nas FARP como na Segurança, ligado ao Partido, agindo em conformidade com as suas directrizes e conhecendo também outros problemas do Partido que aqueles que prendem directamente com a sua esfera de acção. Este departamento pôde já realizar um trabalho válido que passamos a sintetizar no essencial:

A. FARP

1. Realização de reuniões mensais, cuja média de 2, entre Setembro de 1982 e Abril de 1983;
2. Realização do encontro com os membros do Comité de Base do Partido do Ministério de Segurança Nacional e Ordem Pública;
3. Realização de missões de contacto e controlo com as unidades que envolvem 15 unidades;
4. Desenvolvimento metódico e sistemático do trabalho político nas FARP;
5. Criação de cantinas nos batalhões e de um cantina para as FARP;
6. Realização de seminários de superação ideológica;
7. Criação de uma comissão médica;
8. Melhoria da actividade cultural, pela distribuição de filmes a todas as unidades militares;
9. Criação de um novo sistema de abastecimento de géneros de primeira necessidade;
10. Cumprimento do plano de actividades previsto e observância da periodicidade de reuniões;
11. A prática da emulação em todas as unidades;
12. Bons resultados desportivos;
13. Organização e actividade do grupo teatral das FARP e do grupo teatral MINI-FARP. Actividade do grupo musical «Nô Pintcha».
14. Elaboração de um programa radiofónico de «Defesa e Segurança».

Além dos elementos já aqui citados devemos felicitar-nos pelo facto de que este departamento foi capaz de realizar com sucesso a 2.ª Conferência Nacional do Partido nas FARP e na Segurança, que decorreu em Bissau de 24 a 29 de Agosto último.

B. SEGURANÇA NACIONAL E ORDEM PÚBLICO

Este organismo teve como suas principais actividades:

1. Reestruturação da sua organização política;
2. Instalação de aulas políticas;
3. Realização de um seminário com os membros dos Comités de Base do Partido — Fevereiro de 1983;
4. Realização de um seminário com os Comités de secção da JAAC — Abril de 1983;
5. Levantamento total dos militantes do Partido em todas as unidades (comandos e postos) fronteiriços (Varela e Cacine);
6. Levantamento dos militantes do Partido na Política (Abril e Maio de 1982);
7. Criação de 8 comités de base do Partido nas unidades policiais e vários departamentos (de 21 de Dezembro de 1982 a 23 de Fevereiro de 1983);
8. Realização da eleição do Comité de base do UDEMU;
9. Regularização da situação do pagamento das quotas do Partido;

Para concluir queremos dizer que, apesar de muito que já se fez, para alterar e sanear a situação herdada do regime de posto nestes organismos, há ainda que trabalhar e lutar decididamente contra as sequelas deixadas e empreender um combate sem tréguas contra a desonestidade, a corrupção que se chegou a instalar como prática normal, certas arbitrariedades, o desleixo e o burocratismo, os subornos, as chantagens e as fraudes. Estamos certos de que, com o apoio do Partido, seremos capazes de pôr as coisas em ordem e no seu devido lugar, no interesse de

raquezas

nosso povo, de todos os cidadãos e de acordo com os nossos princípios de respeito pela legalidade e pelos direitos individuais.

3. DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PROPAGANDA E CULTURA

Queremos chamar a atenção para alguns dos seus problemas fundamentais:

a) Necessidade de se prover este departamento com alguns quadros permanentes de funcionários.

b) Necessidade de se tentar através da solidariedade internacional e no quadro das relações de cooperação com partidos amigos, melhorar o seu equipamento, meios e condições de trabalho, para além daquilo que já se conseguiu.

c) Necessidade de um esforço decisivo que nos leve à saída regular dos nossos periódicos: «o Militante» e o «PAIGC-Actualidades». A respeito deste último, julgamos que poderá ser um auxiliar precioso para os trabalhos práticos de muitos dos nossos militantes e quadros intermédios e saudamos a sua recente aparição. Mas pensamos que a vantagem desta publicação se perderá se não se conseguir fazê-la sair regularmente.

d) Necessidade de ligar mais estreitamente o trabalho da informação ao trabalho ideológico e à actividade da Comissão Ideológica.

e) Necessidade de se organizar melhor a propaganda do Partido e estudar uma melhor forma de difusão das notícias que realmente possam interessar.

IX — ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARTICULARES SOBRE O TRABALHO DAS COMISSÕES INTER-REGIONAIS

Sobre o trabalho destas comissões que, de uma maneira geral funcionaram, queremos apenas fazer notar a necessidade de se reunirem realmente com as bases e ouvirem a nossa população, não se limitando somente aos contactos de cúpula como usualmente tem acontecido. Nas nossas visitas pessoais ao interior do país, foi o contacto directo com a nossa população, sobretudo a das antigas zonas libertadas, que nos permitiu detectar e conhecer alguns problemas que, no entanto, tinham escapado à observação dos membros das nossas comissões, em toda a sua profundidade.

O trabalho destas comissões revelou algumas preocupações dos camaradas ao nível das estruturas tais como:

- Situação dos comissários políticos das secções.
- A falta de locais de trabalho e de residência.
- Os meios de transporte.

Ao nível das populações, as principais preocupações prendem-se com: o abastecimento, o comércio fronteiriço, os preços pagos aos agricultores, a falta de água potável e canalizada, a invasão das pragas; etc. Há ainda uma outra ordem de preocupações tais como: o analfabetismo, a emigração dos jovens, o furto, o fanado e a distribuição de bolanhas e o seu fecho.

X — SOBRE A NOSSA POLÍTICA EXTERNA

Em relação a esta, devemos reafirmar de forma clara e inequívoca a nossa posição de não-alinhamento que significa, porém, também a luta firme e decidida contra o colonialismo, o imperialismo, o racismo, o sionismo, pela solidariedade internacional para com os povos em luta contra as ditaduras opressoras, pelo direito de cada povo escolher livremente o seu modo de vida e a via do seu próprio desenvolvimento, pela paz e o desarmamento, a democracia, a liberdade.

No quadro do Partido devemos sobretudo consolidar e desenvolver as nossas relações de amizade tradicionais. E devemos ser capazes de cumprir os acordos que aceitarmos estabelecer e os prazos a que nos comprometemos. Se bem que devemos estar abertos a toda a espécie de contactos com partidos e organizações semelhantes às nossas e de natureza idêntica, tais contactos só deverão converter-se em relações normais e correntes após uma análise das mesmas pelas nossas estruturas.

(Continua na pág. 6)

Dia mundial da alimentação

«A consecução da segurança alimentar, além de um sério desafio à inteligência humana e à capacidade de concertação dos países, torna-se condição determinante da segurança nacional em cada Estado, e da paz entre as nações, isto é, da segurança mundial», afirmou o Presidente João Bernardo Vieira, numa mensagem à Nação, por ocasião do Dia Mundial da Alimentação, comemorado no passado domingo, 16 de Outubro.

A data, assinalada em todo o território nacional com comícios nas zonas rurais e com um acto solene no salão de Congressos em Bissau, (esta última presidida pelo Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria) serviu, nas palavras do Chefe de Estado guineense, de um momento de reflexão sobre a difícil situação que a Humanidade enfrenta e que exige aturada ponderação de todos.

O General de Divisão, João Bernardo Vieira, referiu-se na sua mensagem radiodifundida ao objectivo final da segurança alimentar, que é o de «assegurar em todo o momento e a toda a

particularmente preocupante, pois 10 por cento da população mundial encontra-se gravemente desnutrida, prevendo-se o aumento desse número para 600 milhões no ano 2000. Por outro lado, no Terceiro Mundo, a situação da África é ainda mais preocupante, visto que dos 43 países africanos em desenvolvimento, 30 não são auto-suficientes, dispondo a população, em geral, de 10 por cento menos de alimentos por pessoa, cultivados localmente em comparação com o início dos anos 70, enquanto que dos 500 milhões de habitantes do continente, quase 80 milhões de pessoas estão desnutridas, sendo os preços reais de muitos produtos agrícolas de exportação dos mais baixos registados nos últimos 20 anos.

Para fazer face a esta situação, Nino Vieira aponta quatro medidas preconizadas com vista a uma maior segurança alimentar e que se resumem na canalização de mais recursos para a produção agrícola e posterior produção de alimentos; uma correcta política de fixação de preços ao agricultor, co-

mercialização de alimentos.

FACTORES ALEATÓRIOS

Referindo-se particularmente à situação no país, Nino Vieira apontou o sistema colonial, que beneficiava a produção agrícola de exportação, organizada em regime de monocultura; as sequelas da longa guerra de libertação e ainda os factores aleatórios do clima, como causas principais que contribuíram para o grande défice alimentar, originando este último, por seu turno, uma desorganização dos circuitos comerciais e as trocas entre a cidade e o campo.

A esses factores há acrescentar, nas palavras do Presidente Nino Vieira, a falta de infraestruturas de transporte e de armazenagem que tornou muito difícil o escoamento dos produtos, e que levou ao seu escaçamento, estimulando o reforço da economia de subsistência e o crescimento do comércio paralelo, nele compreendendo o comércio fronteiriço ilegal. O camarada Presidente João Bernardo Vieira considerou ainda o facto de

têm dificultado, segundo o Presidente Bernardo Vieira, o investimento no sector agro-alimentar. Contudo, realizações levadas a cabo pelo Desenvolvimento Rural e a decisão do Governo para o rápido estudo da nova política de fixação de preços de compra ao agricultor, assim como a reorganização da rede de comércio interno, com vista a estimular o aumento da produção, criam expectativas mais optimistas em relação ao futuro.

APOSTAR NO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

Intervindo no acto solene comemorativo do Dia Mundial da Alimentação, decorrido no salão de Congressos, em Bissau, em representação do titular da pasta do Desenvolvimento Rural, camarada Paulo Correia, ausente do país, o Ministro da Educação Nacional, eng.º agrónomo Avito José da Silva, centrou a tónica da sua palestra no facto de o nosso Governo apostar na agricultura como única forma de vencer a crise em que nos encontramos e a sua agravação.

O camarada Avito Jo-

Mesa redonda debate situação alimentar

Uma mesa redonda foi organizada, sábado à noite, para a análise dos principais factores que entravam o desenvolvimento da agricultura na Guiné-Bissau e o papel da mulher guineense na produção agrícola.

Os participantes, representando os ministérios do Desenvolvimento Rural, Comércio e Artesanato, Economia e Finanças, Saúde e Assuntos Sociais e Informação e Cultura; as empresas Armazéns do Povo e Socomin; o Gabinete do Programa Alimentar da Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional; do comércio privado e da população (consumidora), entre outros, debateram alguns problemas de compra, armazenagem, transporte e comercialização dos produtos agrícolas, os mecanismos da importação e exportação, o papel do Gabinete do Programa Alimentar, dificuldades enfrentadas e ainda a contribuição da mulher na produção e outras actividades sociais.

No final do acto, que foi transmitido em directo pela Rádio e teve como coordenador o camarada Agnelo Regalla, director-geral da Informação

(e cujo tema contamos retomar numa das próximas edições, dada a absoluta falta de espaço), os participantes aprovaram recomendações sobre a necessidade de serem criadas condições que façam diminuir o êxodo rural, sobretudo dos jovens para a capital e outros centros urbanos, através da criação de estruturas que sirvam de resposta às solicitações e necessidades reais e que os fixem no meio rural.

A mesa redonda apela ainda às autoridades competentes a encontrar as variedades de sementes de curto ciclo, a fim de fazer face às irregularidades das chuvas; criar condições de irrigação e, ainda, resolver situações de conflitos entre os agricultores sobre o fecho da água nas bolanhas ou disputa das mesmas, que prejudica imenso a produção.

A melhoria do sistema de distribuição dos géneros de primeira necessidade às populações, o combate à especulação nos preços e ao açambarcamento, sobretudo dos produtos importados, foram entre outras, as recomendações saídas do encontro.

população, a possibilidade de material e económica de obter os alimentos básicos de que necessitam», independentemente do clima e das condições, da posição social ou do poder de compra, princípio esse válido para todas as pessoas e nações.

GARANTIR A SEGURANÇA ALIMENTAR

Entretanto, segundo o Presidente Nino Vieira, no plano internacional, a situação revela-se par-

mo forma de estímulo ao aumento da produção local, isto é, à auto-ajuda, que se revela a chave para uma maior segurança alimentar dos países em desenvolvimento, a exemplo das vitórias notáveis alcançadas neste domínio por países como a Índia, a China e outros; o estabelecimento de reservas alimentares como segurança contra calamidades e para ajuda internacional e ainda a redefinição dos métodos de

que até 1980 os esforços de desenvolvimento não terem respeitado a estratégia de desenvolvimento oficialmente aprovada de «prioridade à agricultura», tendo-se concentrado em sectores não primordiais e em projectos muito pouco realistas.

O desequilíbrio das finanças públicas e do comércio externo, e o crescimento da dívida externa e o défice das reservas internacionais

sé da Silva, que se dirigia para uma assistência constituída por responsáveis do Partido e do Estado, representantes do corpo diplomático, camponeses destacados na produção (ler notícia na pág. 8) e público da capital, traçou a panocrâmica, deveras alarmante, que se apresenta à comunidade internacional ao comemorar-se, pela terceira vez no país, o Dia Mundial da Alimentação.

Conversações de Genebra sobre desarmamento

Os países membros do Pacto de Varsóvia anunciaram, na sexta-feira passada que, a seu ver, era essencial que se prossegua as negociações de Genebra sobre os europeus. Mas, puseram como condição a renúncia pelos Estados Unidos e a Nato dos seus planos de desenvolvimento dos foguetes.

Por outro lado, os Estados Unidos indicaram, no mesmo dia, que o comunicado dos países membros do Pacto de Varsóvia contém «certos sinais encorajantes», mas «não representa nenhuma mudança fundamental na posição soviética nas negociações sobre os europeus».

Entretanto, realizou-se ontem, terça-feira, na cidade suíça, uma reunião plenária das delegações da União Soviética e dos Estados Unidos às conversações sobre a limitação e a redução dos armamentos estratégicos.

Golpe de Estado na Granada

O destino do primeiro-ministro de Granada, Maurice Bishop, desaparecido da cena pública desde quarta-feira da semana passada, continua incerto. As informações provenientes daquela ilha das Caraíbas são contraditórias.

A mãe de Bishop teria declarado numa entrevista por telefone em Saint George's que foi publicada no jornal «Triniteen Sunday Guardian» reportada pela Agência France Presse, que o seu filho foi assassinado na sua residência desde quarta-feira passada. No entanto, as autoridades governamentais afirmam que Bishop está vivo e a salvo, sem contudo explicarem por que razão não se mostra em público, nem faz declarações desde que começou a crise em Granada, na sexta-feira passada.

Bishop descobriu aparentemente um plano para derrubar o seu regime, em que estava envolvido o seu vice-primeiro-ministro, Bernard Coard. A facção Coard pretende que a Granada seja governada com maior dureza do que aquela que se atribui ao regime de Bishop, que ocupa o poder desde 1977, depois da queda do primeiro-ministro Eric Gairy.

O «Sunday Guardian» publicou, por outro lado, no domingo, uma entrevista da Ann Creft, mãe do ministro da Educação da Granada, Jacqueline Creft, na qual ela afirmou que a sua filha, aliada do Bishop, foi assassinada na sua residência na quarta-feira passada.

A estação oficial, «Rádio Free Granada», captada em Port-of-Spain (Trindade e Tobago), indicou que o ministro de Justiça, Kendrik Radix, foi preso no domingo, depois de ter conduzido uma manifestação de apoio a Bishop, que juntou no sábado cerca de 300 pessoas na capital da Granada. A rádio precisou que outras prisões foram efectuadas. Radix apresentou na semana passada a sua demissão ao Governo, acrescentou a «Rádio Free Granada».

Entretanto, grupos de opositores de Granada pediram que o primeiro-ministro dos Barbados, Tom Adams, envie tropas para o país para evitar um banho de sangue na ilha vizinha.

A única esperança de Bishop retomar o poder real parece ser uma greve de comerciantes, estudantes, professores e operários convocada por Radix antes de ser preso.

Grupos de apoio a Bishop fizeram manifestações de rua em Saint George's com cartazes dizendo que «sem Bishop não há revolução», mas este tipo de iniciativas foi proibido «para evitar perturbações de tranquilidade do país», segundo explicação das forças armadas.

Neste momento, em Granada e no resto das Caraíbas, o clima é de eventual exigência de que ele retome o poder, o que retiraria a facção Coard o apoio popular de que possa gozar nesta fase.

ONU: Problemas africanos em debate

Os problemas africanos têm dominado os debates da 38.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, na tribuna da qual se sucederam representantes de alguns países do continente.

Com efeito, no debate geral da semana passada, os representantes africanos centraram-se mais nas questões diplomático-económicas da África — Sahara Ocidental, Tchad, África do Sul e a questão Namibiana —, aos quais houve uma certa convergência de análise.

O ministro de negócios estrangeiros do Zimbabwé, Witness

Bangwende, rejeitou categoricamente toda a ligação entre o regulamento da questão namibiana e a retirada das tropas cubanas de Angola, porque, disse, «é uma cortina de fumo» destinada a camuflar a ocupação pela África do Sul duma parte do território de Angola.

Por outro lado, Mangwende exprimiu o seu apoio às reivindicações da Frente Polisário em favor da autodeterminação do povo saharauí e manifestou a esperança de que o Marrocos aceite essas teses.

Ainda na sua intervenção, o representante zimbabwano solicitou

a retirada imediata de forças estrangeiras» do Tchad, a fim de permitir os tchadianos resolverem os seus problemas «sob a égide da OUA».

Elijah Mwangale, ministro queniano dos negócios estrangeiros, reiterou, por seu lado, a posição do seu país sobre o problema tchadiano aquando da cimeira da OUA em Junho passado, condenando «toda a ingerência estrangeira nesse país».

O chefe da diplomacia queniana ao abordar a situação da África Austral, declarou: «nós não devemos confundir

a independência da Namíbia e a integridade territorial de Angola».

Por seu turno, o representante do Rwanda debruçou-se, na sua intervenção, sobre os problemas económicos do continente. O ministro rwandês dos negócios estrangeiros insurgiu-se particularmente para que as recomendações da conferência internacional para a ajuda aos países menos desenvolvidos não sejam postas de parte e apelou aos países industrializados a consagrarem 0,7 por cento do seu PNB (produto nacional bruto) à assistência ao desenvolvimento.

Criada Comunidade Económica da África Central

Onze chefes de Estado e de Governo africanos deviam reunir-se, ontem, em Libreville (Gabão), no decurso de uma cimeira de 48 horas, o tratado que institui oficialmente a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC).

Os países convidados a assinar o documento da criação desta nova instituição regional, são: Gabão, Angola, Burundi, Camarões, República Centro-Africana, Congo, Guiné Equatorial, Rwanda, São Tomé e Príncipe, Tchad e o Zaire.

A CEEAC é equivalente, na África Central, à CEDEAO dos países da sub-região ocidental africana. A nova entidade regional é fruto da iniciativa do presidente gabonês, Omar Bongo que, pela primeira vez, em Dezembro de 1981, tornou pública a ideia da sua criação.

De Janeiro de 1982 a Julho do corrente ano, foi necessário uma dezena de reuniões, à escala ministerial e de peritos, para definir e adoptar o quadro jurídico desta nova comunidade. Os trabalhos foram realizados em estreita colaboração com a OUA.

A Comunidade preconiza

a constituição de um verdadeiro mercado comum da África Central. Assim, segundo os termos do tratado, o seu objectivo é «promover e reforçar uma cooperação harmoniosa» entre todos os membros da comunidade. Esta cooperação multilateral deve, particularmente, exercer-se nos domínios da agricultura, indústria, transportes, comércio, alfândegas, recursos naturais e questões monetárias e financeiras.

A CEEAC encaminhar-se-á mais para a eliminação sobre o seu território dos direitos alfandegários, a abolição das «restrições quantitativas e outros entraves» ao comércio e o estabelecimento de uma tarifa alfandegária exterior comum. A comunidade propõe-se, igualmente, suprimir progressivamente os obstáculos à livre circulação de pessoas e bens.

Por outro lado, deve dotar-se de um «fundo de cooperação e de desenvolvimento», cujos Estados enclavados, insulares, ou pertencentes ao grupo mundial de países menos avançados (PMA), poderão ser os primeiros beneficiários.

Sempre, segundo os termos

do tratado, os onze Estados da África Central têm doze anos para dotar o funcionamento efectivo da comunidade.

No plano agrícola, os países membros da CEEAC prometem reforçar «a segurança alimentar» da região, executando uma «política de trocas e de reservas dos produtos». No sector industrial, tentarão «harmonizar as medidas que incentivam o desenvolvimento», principalmente pela elaboração de um código comum de investimentos e uma repartição equilibrada dos projectos comunitários.

Um importante papel foi reservado aos transportes: uma coordenação efectiva entre os diferentes meios de transporte «com vista ao seu aumento e eficiência»; modernizar as infra-estruturas existentes, «mobilizando os recursos financeiros e técnicos necessários».

A conferência dos Chefes de Estado e de Governo da África Central, que constitui o órgão supremo da CEEAC, reunir-se-á uma vez por ano em sessão ordinária, «para definir a política geral e as grandes orientações da comunidade».

CONAKRY — Iniciou-se na sexta-feira passada, em Conakry a 35.ª reunião do Conselho Nacional da Revolução, órgão supremo entre os dois Congressos do Partido Democrático da Guiné (PDG). Ahmed Sekou Touré, Secretário-Geral do PDG e Presidente da República Popular e Revolucionária da Guiné proferiu um discurso de abertura. A sessão analisará várias questões referentes à preparação e a realização do XII Congresso do PDG.

ASSASSÍNIO

HARARE — Torturas até à morte continuam a ser o dia a dia nas prisões da África do Sul racista. Assim, nesta semana, mais um africano foi vítima do regime de apartheid. Numa cadeia pereceu Manaba, natural da cidade de Dirkisdorf, detido pela polícia de segurança por suspeita de «actividades subversivas», segundo versão oficial, a sua morte ocorreu na sequência de um «toque descuidado num fio eléctrico». Semelhante «explicação» é bem conhecida, pois que ela está sempre na origem da morte dos presos políticos na África do Sul.

DEMISSÃO

BRUXELAS — O Secretário-Geral da NATO, Joseph Luns, apresentará a sua demissão do cargo no próximo mês de Dezembro, divulgou a televisão holandesa.

Luns, de 72 anos de idade e de nacionalidade holandesa, afirmou que um dos prováveis sucessores no seu cargo será o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, adiantou a mesma fonte. A demissão será anunciada na próxima reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, em Dezembro.

COOPERAÇÃO

PYONGYANG — O Presidente da República Democrática da Coreia, Kim Il Sung, avistou-se ontem com o Chefe de Estado etíope, Magistu Mariam que se encontra de visita oficial a Coreia. No encontro entre os dois dirigentes o Presidente Kim Il Sung afirmou que a situação tensa e complexa como nunca se criou no mundo foi provocada pelos actos agressivos do imperialismo, que ataca conflitos contra os países socialistas, e es de Ásia, África e América Latina. O Presidente etíope pronunciou-se favorável ao desarmamento.

Comissão mista Guiné-Bissau/RFA

Concedida ajuda financeira ao país

A primeira reunião da comissão mista entre a Guiné-Bissau e a RFA marcou o relançamento da nossa cooperação, cujo acordo de base havia sido assinado no ano passado.

Como resultado dessas conversações, o Governo alemão decidiu conceder à Guiné-Bissau uma ajuda financeira de cerca de 9,25 milhões de marcos alemães, sendo 4,25 para a cooperação técnica, 4,05 milhões para a primeira fase dum projecto de desenvolvimento integrado na Região de Quinara e 200 mil marcos para o envio de técnicos que trabalharão no programa imediato de abastecimento de energia eléctrica à Bissau.

O governo alemão manifestou igualmente

a sua disposição em fornecer à Guiné-Bissau, no âmbito do programa de segurança alimentar, o equivalente a mil toneladas de trigo.

As duas partes estudaram a possibilidade de assistência técnica nos domínios agrícola, energético, pilotagem e pescas, informou o chefe da nossa delegação, camarada Luis Sanca, secretário de Estado das Pescas que regressou já ao país.

Luis Sanca havia participado numa reunião a nível ministerial dos ACP que teve lugar em Bruxelas de 3 a 5 de Outubro, onde foi aprovado o orçamento do secretariado para 1984.

Igualmente a nossa delegação teve contactos com a CEE sobre a coo-

peração no domínio pesqueiro e com responsáveis da OXFAM-Belgique, organização não governamental da Bélgica com quem discutiu questões ligadas ao projecto da Granja de Prábis, financiada por esta organização e a possibilidade de financiamento de um novo projecto ligado à produção popular, que se insere do quadro do desenvolvimento regional.

Ainda em Luxemburgo, a nossa delegação participou na reunião do Conselho dos Ministros dos ACP (África, Caraíbas e Pacífica) CEE (Comunidade Económica Europeia) que decorreu entre 6 e 7 do mês em curso.

Esta reunião teve como objectivo fundamental a abertura soe-

ne das negociações ACP/CEE visando um acordo que dará continuidade à Convenção de Lomé II cujo prazo expira em 1985.

«Tivemos contactos com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Luxemburgo que nos informou que o seu governo porá, brevemente, à disposição da Guiné-Bissau, 2 400 toneladas de farinha de trigo e que enviará ao nosso país uma delegação com vista a um levantamento das nossas necessidades em matérias do desenvolvimento rural, abrangendo nomeadamente, o desenvolvimento rural integrado, a cooperação comercial, financeira, industrial, e segurança alimentar», declarou o camarada Sanca.

“Raid” Sul-africano

O Comité Especial da ONU contra o Apartheid condenou o «raid» perpetrado por um comando sul-africano na capital de Moçambique.

Os vice-presidentes do comité especial, Uddhav Deo Bhatt (Nepal) e Vladimir Kravets (URSS), apelaram ao Conselho de Segurança da ONU, solicitando sanções obrigatórias contra a África do Sul.

Os comandos realizaram a incursão na segunda-feira, colocando engenhos explosivos que fizeram cinco feridos no prédio que albergava os escritórios do movimento sul-africano, ANC, em Maputo.

O atentado, segundo fontes policiais moçambicanas, foi realizado numa altura em que o regime do apartheid atravessa «uma crise aguda» no seio da sua base social de apoio tradicional, em virtude do próximo referendo sobre a reforma da constituição sul-africana. A reforma prevê uma representação no parlamento para os mestiços e indianos, excluindo a maioria negra.

Ainda segundo um comunicado dos serviços policiais de Moçambique, o acto é «uma atrocidade criminal, em violação flagrante das noções mais elementares do direito internacional».

Presidente recebe peregrinos



O camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, recebeu na manhã de segunda-feira, no salão nobre da Sede do Secretariado do Partido, em Bissau, os 167 peregrinos provenientes de Meca (Arábia Saudita).

Na ocasião, o camarada Lamine Haidará, Director-geral dos Assuntos Islâmicos do Ministério dos Negócios

Estrangeiros disse, na sua alocução, que o nosso Partido e Estado farão os possíveis para garantir o transporte dos nossos peregrinos à cidade Santa.

Também em nome da Comunidade Islâmica, agradeceu a presença do responsável máximo da nossa Revolução.

Os peregrinos, por sua vez, fizeram uma oração pedindo a Deus que dê longa vida ao Chefe

da Nação pelo seu brilhante trabalho para o engrandecimento da nossa Pátria e progresso para o nosso povo.

Estiveram presentes no acto, os camaradas Iafai Camará e Tiago Aleluia Lopes, ambos membros do Bureau Político do PAIGC, Ministro das Forças Armadas Revolucionárias do Povo e Presidente da Comissão de Verificação e Controle, respectivamente.

Missão da Guiné-Conakry em Gabú

Com o objectivo de se inteirar dos factos que originaram o acidente de viação ocorrido recentemente na região de Gabú, esteve naquela cidade, durante

cerca de uma semana, uma delegação da República Popular e Revolucionária da Guiné, composta pelos camaradas Adjadam Saco Bá Djaló

e Mamadú Sampel, respectivamente chefe da Viação da Região de Kundará e Comissário da Via Pública da mesma zona.

Acordo entre ANG e ADN

Um acordo de cooperação foi assinado ontem de manhã na Embaixada da RDA em Bissau, entre o camarada Francisco Barreto, Director da Agência Noticiosa da Guiné (ANG) e Gunter Potschke, Director-geral da Agência Noticiosa da República Democrática Alemã.

Assistiram ao acto o Director-geral da Informação, camarada Agnelo Regalla e António Soares, Director do jornal «Nô Pintcha». O documento ora assinado vem na sequência de um acordo preliminar realizado entre os responsáveis das duas agências de informação, a 31 de Outubro de 1975.

Assim, o acordo realça a necessidade dos directores da ADN e ANG desenvolverem estreitos contactos tendentes à troca de experiências entre as duas agências. A ADN declara-se disposta a consertar um receptor fornecido à ANG e a receber um técnico da nossa agência de informação para um curso de reciclagem de quatro a seis semanas, em português ou francês, no domínio da técnica de rádio e de teletipo.

A agência de informação da RDA põe à disposição da ANG um lugar num seminário de várias semanas para

quadros dirigentes de agências em Berlim, em colaboração com a União das Jornalistas Alemãs, a ter lugar no úl-

timo trimestre de 1984, e, fará esforços para fornecer algum equipamento para o laboratório fotográfico da ANG.

Atribuídos prémios aos melhores lavradores

No acto solene comemorativo do Dia Mundial da Alimentação, realizado domingo à tarde, no salão de Congressos e presidido pelo Primeiro-Ministro Víctor Saúde Maria, foram atribuídos prémios a agricultores, associações e tabancas que mais se distinguiram na presente campanha agrícola, quer no cultivo de arroz, mancarra, banana, mandioca, hortaliças, milho preto, tomate e outros produtos alimentares, quer ainda na produção do coconote.

Apresentamos, a seguir, a lista dos premiados e os respectivos prémios: Zona I-Heiena Monteiro (Bissau), um conjunto de materiais de horticultura, António Cardoso (Blucar-Biombo), uma bicicleta; João Pandim (Cacheu), uma charrua de tracção animal; Associação de Coconote de Bajope (Cacheu), uma britadeira de coconote; Demba Sabali (Oio Norte-Cuntima), uma carreta de bois; Landim Camará

(Oio Sul-Mandingora-Mansoa), uma bicicleta; Zona II-Bubacar Dembo (Bafatá-Cabufará/Cossé), uma bicicleta; Coba Cissé (Carantaba-Contuboe), uma charrua de tracção animal; Maria Fati (Contuboe-Sanquenhé), uma charrua de burro; Djara Fati (Jabicunta), um conjunto de horticultura; Serifo Baldé (Gabú-Sintcham/Mussá/Mansadjam/Sonaco), uma bicicleta; Aliu Silá (Sinteram Sambael-Pirada), uma carreta de bois.

Na Zona III, que compreende as regiões de Tombali e Quinara (Sul), foram contemplados os camaradas Diana N' Tchanda (Tombali-Cadique), um rádio-grador; Fodé Quadé (em representação da tabanca de Tubandim-Cubucaré), uma descascadora de arroz; Augusto Sambe (Quinara), uma bicicleta; Zona IV-Umoa Quadé (Cassuca-Bolama), um um rádio gravador e, finalmente, os Bijagós, uma bicicleta.

REDAÇÃO TÉCNICA - JORNAL «NO PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C.P. 134 - BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintana

REDAÇÃO: António Alves, António Tavares, Baltazar Beilano, Carolina Morgado, Cristóvão Mingo, Fernando Jorge, José Tómbas, Pedro António, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Gá, José Teófilo, Manuel Coutinho, Vítor Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, M.ª Miranda, Ivete Monteiro.